

Educação musical e qualidade do ensino: relato de experiência em uma escola pública de ensino fundamental do município de Mossoró/RN

Luís Fernandes Moura
UERN
lluisprof@hotmail.com

Resumo: Este artigo objetiva conectar um relato de experiência em uma escola de nível fundamental da rede pública de MOSSORÓ/RN com alguns discursos de educadores da área da música e de renomados escritores que tratam da qualidade do ensino na educação. Nessa perspectiva, através da pesquisa bibliográfica, fundamentaremos a nossa explanação. Descreveremos também algumas aulas que ministramos sobre o conteúdo Poluição sonora, assunto este abordado pela Educação musical e que faz parte do tema transversal Meio ambiente. Mostraremos também uma paródia que os estudantes produziram inspirados na temática discutida em sala de aula. Julgamos pertinente, portanto, apresentar os conteúdos que desenvolvemos como uma proposta capaz de contribuir para a qualidade do ensino da música e para a formação integral dos alunos.

Palavras-chave: Qualidade do ensino, Ensino da música, Poluição sonora.

Introdução

A discussão sobre a qualidade do ensino na escola pública no Brasil vem sendo uma prática desenvolvida por vários pesquisadores dessa área em nosso país. Em Lopes (2012) e Paro (2012) podemos comprovar a complexidade do assunto, pois é necessário que também compreendamos esse significante, como ele acontece e como avaliarmos para concluirmos, mesmo que temporariamente ou dentro de um contexto, que algo tem qualidade ou não.

Estudando sobre a qualidade na educação nos deparamos com o seguinte texto nos documentos das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN para o Ensino Fundamental:

O conceito de qualidade da educação é uma construção histórica que assume diferentes significados em tempos e espaços diversos e tem a ver com os lugares de onde falam os sujeitos, os grupos sociais a que pertencem, os interesses e os valores envolvidos, os projetos sociais em jogo (BRASIL,2013, p106).

Inferimos que de acordo com essa afirmação, o conceito sobre qualidade não é fixo, depende da ótica dos grupos políticos, movimentos sociais, grupos estudantis, dentre outros. Isto é, o conceito de qualidade é construído em conexão com o contexto histórico e espaço temporal dos indivíduos e suas lutas.

Fundamentação

Recorremos à Lopes (2012) quando ela relaciona a questão da qualidade da escola pública com o significante currículo. Lopes (2012, p.26) afirma que se considerarmos que a qualidade é um significante vazio e que o currículo é um produto cultural, na luta pela significação da qualidade está também a luta interessada pela significação do currículo.

Já em Paro (2012, p.57), geralmente quando se fala que uma coisa é de boa qualidade é porque essa coisa tem qualidade; pelo menos ao entendimento de quem está avaliando, há atributos e qualidades úteis favoráveis a tal parecer avaliativo. O autor ainda afirma que os objetos são constituídos por atributos e que a ausência de parte ou da totalidade desses componentes das qualidades úteis pode determinar, respectivamente, que o objeto é incompleto ou até inexistente.

Não discutiremos neste artigo a polissemia dos significantes ensino de qualidade, qualidade no ensino, educação de qualidade, dentre outros elementos que geram desdobramentos no sistema educacional. Nessa direção recorreremos a Santos, quando ele diz: “Em suma, pesquisar sobre qualidade na educação exige perceber os híbridos sentidos de qualidade que permeiam o ambiente escolar, ação só possível, em nossa compreensão, contextualizando o espaço escolar” (Santos, 2016, p.104). Compartilhamos essa afirmação de Santos, pois direcionaremos a discussão apenas para contexto da sala de aula e as possíveis influências de um conteúdo construído com os alunos no ambiente escolar, buscando contribuir para a qualidade da formação integral dos discentes.

Na perspectiva de qualidade que estamos discutindo somos favoráveis à ideia de Paro (2012) quando ele afirma: “A qualidade da educação oferecida deve referir-se, portanto, à *formação* da personalidade do educando em sua integralidade, não apenas à aquisição de

conhecimentos em seu sentido tradicional” (PARO 2012, p.34). Esse pesquisador argumenta que não é uma questão de voltar-se contra os conteúdos das disciplinas que costumeiramente integram os currículos, mas de trabalhá-los no sentido de contribuir para a formação integral do indivíduo. Paro (*ibid*) afirma que é preciso superar a função ‘credencialista’ na qual o ensino básico tem se pautado e, que para essa superação também se faz necessário a inclusão de novos elementos nas disciplinas, como programas escolares capazes de promover a formação integral do aluno. Aliado aos dados novos inseridos nos conteúdos, segundo Paro (2012, p.113), a forma democrática de se trabalhar os conhecimentos deve promover a ‘condição de sujeito do educando’.

Esse autor enfatiza que o conteúdo do currículo deve ser concebido de maneira ampla e capaz de contemplar a formação integral do indivíduo. A esse respeito, na mesma página, Paro questiona:

Não há dúvidas que o conteúdo das tradicionais disciplinas escolares (Matemática, Ciências, Língua Portuguesa, Geografia, História etc.) é imprescindível e não pode, sob nenhum pretexto, ser minimizado. Mas porque não dar igual importância à música, à dança, às artes plásticas e a outras manifestações e criações da cultura que igualmente são necessárias a uma vida mais digna e mais plenamente usufruída? (PARO 2007, p. 113).

A nossa finalidade com essa colocação de Paro é reforçar que o ensino da música tem sua importância frente às outras disciplinas escolares, pois todas podem contribuir para o desenvolvimento de alguma das múltiplas inteligências do aluno. A esse respeito, Deckert (2012, p.28), recorre a Howard Gardner quando este defende que em sua teoria das inteligências múltiplas estão as inteligências linguística, lógico-matemática, corporal, espacial, interpessoal, intrapessoal, naturalista, existencialista e a música. Deckert (2012) descreve que a inteligência musical envolve habilidades em execução (performance), composição e apreciação musical e que para Gardner a inteligência musical segue um caminho estrutural quase paralelamente com a inteligência linguística.

Ao tratarmos da qualidade do ensino na escola pública, pensamos também em investigar esse objeto delimitando-o e focando-o em uma escola pública de ensino

fundamental da cidade de MOSSORÓ/RN. Nesse rumo, concomitantemente, resolvemos discutir sobre conteúdos da área musical e suas possibilidades de contribuição para a qualidade do ensino; conectando tais elementos a uma proposta de atividade a ser desenvolvida pelo professor de música em sala de aula. Nesse sentido, somos cientes de que o componente ensino é uma peça essencial no processo educativo formal dentre as diversas características estruturantes da qualidade da educação escolar. Como afirma Soares (2012, p.84), a qualidade de uma escola é comprovada através da verificação se cada uma das estruturas está funcionando satisfatoriamente a ponto de garantir o direito de aprendizagem de seu alunado. Soares ratifica sua afirmação argumentado o seguinte:

Assim, a escola de qualidade é aquela que tem como valor fundamental a garantia dos direitos de aprendizagem de seus alunos, dispõe de infraestrutura necessária, ensina o que é relevante e pertinente através de processos eficazes e utiliza os recursos disponíveis, sem desperdícios. Seus professores e funcionários e os pais de alunos estão satisfeitos e os alunos mostram, através de formas objetivas que aprenderam o que deles se esperava (SOARES, 2012, p. 83).

Relataremos, de maneira breve, uma experiência que vivemos em uma escola pública de MOSSORÓ/RN. Antes, porém, situaremos o caro leitor a respeito do dispositivo legal sobre o ensino da música na educação básica brasileira; apresentando outros pontos que julgamos importantes para embasar a nossa proposta.

A lei sobre o ensino da música nas escolas

Com a aprovação da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que torna obrigatório o ensino da música nas escolas, os sistemas brasileiros de ensino tiveram três anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Em conformidade com essa Lei, a redação apresentada pela Lei 12.287/2010 dispõe que “o ensino da Arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” Em 2011, a Secretaria de Educação Básica do MEC,

objetivando a discussão sobre o ensino de Arte e de Música na escola, viabilizou uma reunião com especialistas da área musical para debater sobre o assunto. A partir do que foi discutido na reunião produziu-se um documento com subsídio ao Conselho Nacional de Educação – CNE definindo as Diretrizes para o ensino da música na educação básica e em 04 de dezembro de 2013 foi aprovado o Parecer CNE/CEB Nº: 12/2013, sendo este homologado em 05 de maio de 2016 e comunicado por Luiz Ricardo Queiroz, presidente da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical, no site desta associação.

A escola EMMO

Por uma questão de privacidade nos reportaremos à escola como nome fictício EMMO (Escola Municipal de MOSSORÓ/RN). Esta instituição localiza-se no centro da cidade e atua no ensino infantil (vespertino) e nas duas fases do ensino fundamental; anos iniciais: 1º ao 5º ano (vespertino) e anos finais: 6º ao 9º ano (matutino).

Justificando a proposta de conteúdo

O Dia Mundial do Meio Ambiente e da ecologia é comemorado em 05 de junho. Essa data comemorativa foi criada em 1972 através de um encontro promovido pela Organização das Nações Unidas – ONU, objetivando discutir assuntos ambientais e ecológicos envolvendo o planeta terra (Brasilecola, junho de 2012). Nesse contexto, na semana do meio ambiente, os vários atores do processo educativo escolar, especialmente os professores e alunos, dedicam uma parte de seu tempo escolar em produções de gêneros textuais orais e escritos, em campanhas de conscientização ecológica, em eventos artísticos e em confecção de materiais variados para divulgação sobre os cuidados que devemos ter com o meio ambiente e a saúde.

Como a nossa área de atuação é em educação musical, decidimos trabalhar com a questão da Poluição Sonora, e seus efeitos na saúde humana. Então, planejamos o conteúdo e discutimos com a turma. A maioria dos alunos mostrou-se interessada no assunto e outros não se manifestaram. Entendemos que em um ambiente no qual desejamos construir a democracia

faz-se necessário o respeito às vontades individuais dos outros que, muitas vezes, podem não coincidir com as nossas. Nesse sentido, citamos Paro (2007): “Assim, nunca iremos longe em nossas metodologias se esquecermos que o aluno só aprende se quiser. Predispô-lo a aprender, portanto é, buscar formas de levá-lo a querer aprender” (PARO, 2007, p. 59).

No PPP de 2015 (Projeto Político Pedagógico) da Escola EMMO, dentre outras propostas de ensino, verificamos questões como a poluição ambiental e a poluição sonora. Esta que também pode interferir de maneira maléfica na qualidade de vida do homem e dos animais irracionais. Esses conteúdos são abordados pelos temas transversais para o ensino nas escolas do Brasil. De acordo com França (2011, p.29), esse é um dos temas mais prementes da educação e também obrigatório na educação musical. Neste tipo de educação, abordaremos o conteúdo Poluição sonora que, segundo França, faz parte de um dos eixos articuladores da interdisciplinaridade; a Paisagem sonora. Esse termo foi criado por Murray Schafer na década de 1960 a partir do termo *landscape* (paisagem cenário). O educador, em seu livro, definiu em síntese o que seria paisagem sonora: “qualquer campo de estudo acústico” (Schafer, 1997, p.23). Em outras palavras, concordando com França (2011, p.38), paisagem sonora refere-se a gama de sons existentes em um determinado ambiente. O ambiente pode ser natural ou artificial, do passado, do presente ou do futuro. Ele ainda pode ser urbano, do campo ou de outro local.

Referindo-se ao que abordamos no parágrafo anterior, Penna (2001, p.130) comenta que o tema Meio Ambiente está conectado com o tema Saúde. Constatamos isso nas propostas dos PCN relacionadas à música para o ensino fundamental II “Reflexões sobre os efeitos causados na audição, no temperamento, na saúde das pessoas, na qualidade de vida, pelos hábitos de utilização de volume alto nos aparelhos de som e pela poluição sonora do mundo contemporâneo, discutindo sobre prevenção, cuidados e modificações necessárias nas atividades cotidianas.” (PCN- Arte, 5ª a 8ª Séries, 1998, p.85). Ainda no assunto poluição sonora, folheamos a BNCC – Base Nacional Comum Curricular coletamos na área de Ciências da Natureza, sobre *sentido, percepções e interações*, o seguinte:

Identificar fontes sonoras, naturais e tecnológicas, classificando os níveis de poluição sonora e o prejuízo causado para a capacidade auditiva e buscar informações sobre as recomendações para limites máximos de exposição ao som e relacionar diferentes intensidades de som com possíveis efeitos no organismo humano (BNCC. Abril de 2016, p. 287).

As Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN definem quatro objetivos gerais para o ensino fundamental; apresentamos o segundo objetivo: “compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores que se fundamenta a sociedade” (BNCC, abril de 2016, p.176).

Relato da experiência

A carga horária e a frequência das aulas de música na escola regular geralmente são bastante reduzidas. No nosso caso, a carga horária total de trabalho como professor de música da Secretaria Municipal de Educação de MOSSORÓ/RN foi distribuída para três escolas de ensino fundamental, com uma aula semanal de 50 minutos para cada turma dentro da disciplina Arte. As aulas foram concentradas nos 6º, 7º e 8º anos. O presente texto objetiva relatar apenas as atividades desenvolvidas em uma turma de 6º ano da escola EMMO; apesar de termos trabalhado o mesmo tema em outras turmas e escolas.

No dia 08 de maio de 2015(manhã da sexta feira, dia da nossa aula de música), discutimos com a turma sobre a proposta de trabalho dentro do tema Meio Ambiente. Exibimos slide, filme e distribuimos textos escritos; lemos e discutimos com a turma sobre assunto Poluição sonora, níveis de poluição e seus efeitos na saúde.

Como já mencionamos, esse assunto é um dos eixos articuladores da interdisciplinaridade e os PCN (PCN-Arte, 1998, p.85) sugerem reflexões sobre os danos que esse tipo de poluição pode causar na saúde auditiva, na saúde temperamental, na saúde biológica e na qualidade de vida das pessoas. Muitos alunos e alunas ficaram apreensivos e diziam não saber que o som também poderia poluir o ambiente. Então compreendemos a relevância do assunto para a formação da consciência do alunado, pois um dos grandes problemas da comunicação e da falta de concentração dos alunos em sala de aula é justamente

o índice excessivo de volume sonoro. Nessa perspectiva, dialogamos com Paro (2012, p.34) quando ele afirma que a formação da personalidade do educando deve ser fundamentada na formação integral desse educando.

A partir do primeiro contato dos alunos com o conteúdo abordado, pedimos para que eles trouxessem gravuras de elementos causadores da poluição e organizassem o material por tipo de poluente (eletrodomésticos, veículos automotores, máquinas industriais, equipamentos de som, shows, trânsito, dentre outros). Após tudo selecionado, colamos em cartolinas e nomeamos as imagens de acordo com o estudado. Como atividade para casa, pedimos que os alunos pesquisassem na internet e/ou em outros portadores de texto (revistas, jornais, livros) sobre os efeitos da poluição sonora na saúde e anotassem o que eles observassem como causadores de poluição sonora em suas residências. Na aula seguinte, algumas alunas, além de cumprirem com o combinado, ainda realizaram deliberadamente entrevistas com os seus vizinhos a respeito do conteúdo. Essa ação nos remete a ideia de Paro (2012, p.113), quando o mesmo afirma que o conhecimento trabalhado democraticamente tem que favorecer ‘condição de sujeito do educando’.

Na quarta semana de aula a nossa tarefa com a turma foi a de produzir uma paródia baseada no que estudamos sobre a poluição sonora. Isso exigiu um envolvimento de todos, pois foi imprescindível refletir sobre alguns conhecimentos que os alunos se apropriaram ao longo das aulas. Escolhemos o sucesso “O sol” da banda mineira Jota Quest por consideramos que essa canção tem uma melodia simples e fácil de ser cantada. Executamos a música no *micro system* e depois a cantamos acompanhada ao violão. No término desse processo construtivo com a turma, a paródia ficou assim:

Poluição Sonora não é bom

Alô, eu tenho que falar
Que o som pode te prejudicar
Alô, procure se proteger
Se não, sua saúde vai perder
Poluição sonora não é bom
Por isso eu aviso é bom baixar o som
Se você não buscar se proteger

Doente vai ficar e pode até morrer.

A culminância do nosso trabalho junto à turma, além das exposições em sala de aula e das afixações de cartazes nos murais da escola, deu-se com a realização de uma performance artística no pátio da escola no dia 05 de junho de 2015, chamando a atenção da comunidade escolar e conscientizando-a sobre os malefícios que a poluição sonora pode causar nos seres humanos e nos animais. Naquele espaço escolar, os alunos envolvidos na campanha expuseram os cartazes por eles construídos e cantaram a paródia, acompanhados por nós ao violão e à percussão corporal que também foi desenvolvida com a turma durante nossas aulas de música.

Considerações finais

O que discutimos nesta comunicação é quase nada diante dos escritos e do que ainda há de ser construído pelos intelectuais engajados no ensino e conseqüentemente na sua qualidade, mas acreditamos que qualquer pessoa compromissada e entusiasmada com o que faz busca constantemente melhorar sua performance para também tornar melhor a formação do seu semelhante.

Ao produzirmos este artigo imaginamos como seria um ensino de qualidade. Diante dessa imaginação, que também é uma indagação, fomos construindo nossas ideias e percebendo o quanto é complexo quantificar a qualidade, pois esta se inter-relaciona com o contexto que, por sua vez, não é algo fixo.

São múltiplos fatores fundamentais para a construção da qualidade do ensino na escola. Nessa perspectiva consideramos alguns pontos: estrutura curricular, interdisciplinaridade, formação e competência do professor, quantidade de alunos, salário de todos que atuam na escola, gestão escolar, didática e metodologia aplicada, democracia, estrutura física da escola; enfim, é uma lista quase infinita. Mas, acreditamos que cada um pode contribuir para a qualidade do ensino. O nosso compromisso foi a de apresentar uma proposta de conteúdo a ser desenvolvida na sala de aula objetivando tornar a aula de música mais atrativa e capaz de colaborar com a formação integral dos alunos.

As diversas leituras que realizamos para construir esse trabalho nos conduziram a reflexões bastante marcantes sobre a nossa atuação como professores e pesquisadores. Esperamos que as ideias discutidas e o nosso relato de experiência se afinem com a boa qualidade do ensino da música na escola e quem sabe com de outros ensinos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer e Projeto de *Resolução CNE/CEB n.12/2013*. Define Diretrizes Nacionais para a Operacionalização do Ensino de Música nas Escolas. Brasília, 2013.

_____. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Fundamental de (9) anos*. Brasília: MEC; SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. 2. Arte. 1998.
DECKERT, Marta. *Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula*. 1. ed. - São Paulo: Moderna 2012.

FRANÇA, Cecília Cavalcante. Ecos: educação musical e meio ambiente. *MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA*. Vol.3, n.3. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2011.

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE EDUCAÇÃO. Brasília: Câmara dos deputados. Edições Câmara, 2009. 428 p. – (Série Legislação; n. 12).

LOPES, Alice Casimiro. A Qualidade da Escola Pública: Uma questão de Currículo? In: VIANA, Fabiana da Silva et al (Org.) *A QUALIDADE DA ESCOLA PÚBLICA NO BRASIL*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão escolar, Democracia e Qualidade do Ensino*. São Paulo: Ática, 2007.

_____. A qualidade da Escola Pública: A importância da Gestão Escolar. In: VIANA, Fabiana da Silva et al (Orgs). *A QUALIDADE DA ESCOLA PÚBLICA NO BRASIL*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

PENNA, Maura. *Música (s) e seus ensino*, 2.ed.rev e ampl. – Porto Alegre; Sulina, 2010.

_____. *Música na Escola: analisando a proposta dos PCN para o ensino fundamental in. É este o ensino de Arte que queremos? Uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais.* João Pessoa: Editora Universitária/CCHLA/PPGE, 2001.

PENNA, Maura (Coord.), PEREGRINO, Yara Rosas. CARVALHO, Livia Marques. *As propostas dos parâmetros Curriculares Nacionais.* Editora Universitária/CC HLA/PPGE. 2001.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. Políticas de Currículo: Educação de Qualidade em Contextos In: SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; OLIVEIRA, Marcia Betânia; PAZ, Sandra Regina (Orgs.). *REINVENÇÕES DO CURRÍCULO: Sentidos e Reconfigurações no Contexto Escolar.* Fortaleza: Edições UFC, 2016.

SCHAFER, M. *A afinação do mundo.* Tradução de Marisa Fonterrada. São Paulo: UNESP, 1997.
SOARES, José, Francisco. Qualidade da Educação: Qualidade de Escolas. In: VIANA, Fabiana da Silva [et al.]. *A QUALIDADE DA ESCOLA PÚBLICA NO BRASIL.* Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.